

## O início da Família Haubrich em Petrópolis/RJ

Foram dois os colonos de nome HAUBRICH, que chegaram à Vila de Petrópolis, após o mês de junho de 1845. GEORGE E JACOB HAUBRICH. Diante de pesquisa feitas, não conseguimos saber o grau de parentesco entre ambos.

George Haubrich, nascido na Alemanha no Bispado de Trier e falecido fora de Petrópolis. Consta que casou-se antes de 1842 na Alemanha com Marie de Trier. Pais de Marie Anne Haubrich, nascida na Alemanha, no Bispado de Trier em 1843 e casada em Petrópolis com Joseph Kochem em 1869. Consta um filho ou filha sem mais dados de identificação, um filho de nome João Pedro Haubrich, nascido a 02/04/1853 em Petrópolis.

Em 1854. George Haubrich aforou o prazo de terras nº 1040 (reg. Nº 789) no Quarteirão Ingelheim, com testada para o Rio Aipoim. Consta através de Relatório de Superintendência, que abandonou suas terras no ano de 1859.

Através de um manuscrito intitulado "Relação dos colonos alemães vindos por conta do Governo da Província do Rio de Janeiro e que existem atualmente em Petrópolis." data de 27/12/1859. Consta 302 colonos com as seguintes informações: colono, esposa, quantidade de filhos e acompanhantes. Entre tantos o Sr. George Haubrich com esposa. 3 filhos e mais uma outra pessoa não identificada.

Este colono em 1847 recebe a gratificação imperial de 305000 (trinta mil reis, referentes à uma família de 6 pessoas.

Deste colono não temos mais notícias; presumimos que tenham saído de Petrópolis, tão logo, após o abandono de suas terras do Quarteirão Ingelheim.

Familienfest

### 2 Notas históricas

Existe uma família descendente de Haubrich, no Estado do Rio Grande do Sul que provem do imigrante Haubrich, natural da Prússia, nascido em 1831 e filho de João Pedro Haubrich, que por coincidência é o mesmo nome do filho do colono George Haubrich. Porém pelas datas de nascimentos de um e de outro. Conclui-se não serem os mesmos e portanto não sabemos o grau de parentesco ascendente desta família, com os de Petrópolis.

O colono JACOB HAUBRICH nasceu no distrito de Coblença (Koblenz), Alemanha em 1803 e faleceu à 14/08/ 1869 em Petrópolis. Casado na Alemanha em 1825 com Marie Catharine Theisen, nascida por volta de 1807 na Alemanha e falecida em Petrópolis. antes de 1869.

Recebeu a gratificação imperial de 25(vinte e cinco mil reis) em 1847. Aforou em 27/10/1857 o prazo de terras n 3824 (reg. n 1007) do Quarteirão Darmstadt, com testada para o Rio Ave Lallemant.

Este colono chegou com a esposa e 5 filhos: Mathias. Peter Elisabeth. Peter Jacob e Johann Haubrich Todos nascidos na Alemanha: Mathias no distrito de Coblença e os outros em Blanderatgh, no Bispado de Trier.

Peter e Peter Jacob faleceram solteiros. Mathias casou-se em Petrópolis com Catharine Stadtler e transferiram-se para a Coloma D. Pedro (atuai Cidade de Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais 1- Elisabeth e seu irmão Johann, casaram-se em Petrópolis, ela com Andreas Justen e ele com Clara Stotfel, todos com filhos de colonos alemães.

O prazo de terras do colono Jacob Haubrich, que por desistência dos demais herdeiros, ficou a partir de 16/03/189,com Johann Haubrich (filho caçula do colono). Com o falecimento deste em 1913; no ano seguinte o prazo foi subdividido entre seus filhos, genros e noras e mais tarde algumas destas subdivisões foram vendidas para outras pessoas.

A seguir temos através do bisneto do colono, o Sr. Jacob Pedro Haubrich. algumas notas, reminiscências suas e de sua família. Este com 82 anos é o descendente mais idoso, em plena forma física, desfrutando de boa saúde, vivendo em total harmonia junto dos filhos e netos e ainda com algumas atividades sociais. Muitas lembranças e recordações estão gravadas na boa memória do Sr. Jacob.

Primeiramente fala sobre o seu pai Pedro Haubrich, este era um bom homem e profissional pedreiro. Em 28/05/1898. Casou-se com Maria Margarida Vogel e desta união nasceram 7 filhos: João. Anna, Pedro, Paulina, Francisco, Jacob Pedro (meu informante) e Antonio.

Pedro. o pai desenvolveu-se profissionalmente como pedreiro. Construiu algumas casas em Petrópolis. Uma ainda existe, embora que com poucas modificações, na antiga "Vila Goulart" (hoje Rua Paulino Alonso).

Naquela época não haviam grandes construções, além dos palacetes nas principais ruas do centro da cidade. Apenas casas pequenas com no máximo: sala. 2 ou 3 quartos, cozinha área. O banheiro, que composto apenas com uma latrina, não era ligado à casa e sim construído do lado de fora e um pouco distante, sendo a maioria sem descarga para as fezes.

As obras eram poucas, pequenas e escassas. Os trabalhadores, pedreiros e outros artífices, ficavam sem serviço durante muitos dias e tinham que procurá-los em outras localidades. Muitas vezes até fora do município. Era uma vida muito difícil para o sustento da família.

Numa certa época, o Sr. Pedro soube que na localidade de Garrão (hoje conhecida com Xerem, no município de Duque de Caxias), seria iniciada uma grande obra para construção de uma represa. Esta levaria água para atender parte da Cidade do Rio de Janeiro na Baixada Fluminense.

O Sr. Pedro e outros foram trabalhar nesta obra. Porém, o acesso que do Quarteirão Darmstadt (onde morava), até a localidade de Xerém, era muito difícil: pois naquela parte de Petrópolis, não haviam estradas. Só uma trilha, conhecida com o "Caminho dos Tropeiros", ou seja o 1º caminho que tem-se conhecimento de acesso ao topo da serra, da atual Cidade Imperial de Petrópolis. Um dos trechos deste, ainda existe sobre o único túnel da Washington Luiz.

Desciam de madrugada nas segundas- feiras e voltavam para suas casa aos sábados.

O Sr. Pedro possuía cavalos e éguas e utilizava-se desses animais para o seu transporte; com faziam os seus companheiros viajantes. Peia mata fechada e em noites escuras, tinham muitas dificuldades de locomoção. Para iluminar o caminho, utilizavam-se de tochas. Feitas de gomos de taquara (espécie de bambu, porem com gomos mais compridos) e esta que possui uma resina de fácil combustão: ao queimar-se parecia verdadeira tocha, substituindo as tradicionais lanternas à vela.

Esta represa ainda existe e nesta construção, trabalharam muitos descendentes dos colonos alemães de Petrópolis. O Sr. Jacob naquela época contava com 8 à 10 anos de idade: lembra-se apenas de um que era grande amigo de seu pais. o Sr. Nicolau Sixel.

O Sr. Jacob Pedro Haubrich, nasceu no prédio nº 305. (já demolido) esta casa foi construída peio seu pai, na atual Rua Henrique Perdigão no prazo de terras do colono no Quarteirão Darmstadt em 29/ 02/1912 e foi batizado na Capela de Nossa Senhora Auxiliadora. Nesta propriedade, seus familiares cultivavam uma grande horta, criavam galinhas. Porcos e além dos cavalos e éguas, tinham 5 vacas leiteiras.

Produziam queijos moles e manteiga. Quase toda a produção era destinada a Casa Duriez (comercio de artigos finos). Situada na antiga Avenida 15 de novembro (autal Rua do Imperador) no centro de Petrópolis. A manteiga que em volumes de 250 gramas, era embalada numa tolha de mato, com o nome de Folha Manteiga, que além de economizar papel, dava-lhe um aspecto, do que na realidade era totalmente artesanal.

O Trabalho era árduo no pequeno sitio. Lembra-se de sua mãe: Maria Margarida Vogel que todos os dias e de madrugada ia com a lamparina acesa para o curral tirar leite das vacas.

Com o forno típico dos colonos, faziam pães para o próprio consumo.

Além do queijo feito com o leite de vaca, eles também faziam o SCHWADMACH: uma espécie de queijo, de porco. Era feito com o mesmo tipo de massa da linguiça de figado. porém bem picadinha.

Faziam presunto defumado de porco. Este era produzido num cômodo de pau-a-pique, com cobertura de sapé e no piso uma camada bem espessa. As peças de pernil, que pendiam do teto desta choupana, fazia-se processar a defumação.

O Sr. Jacob Pedro Haubrich, bisneto do colono Jacob Haubrich. penúltimo filho de Pedro Haubrich e Maria Margarida Vogel. Nasceu em 29/02/1912 e casou-se em 14/05/1938 com Maria de Lourdes Silva, nascida na Cidade do Rio de Janeiro em 20/10/1920 e falecida em Petrópolis à 04/06/1970. Pais de: Maria de Lourdes (falecida com 5 meses) - Marli Teresinha, casada com Ivar Eckardt (falecido em 1990), pais de Ana Lucia Eckardt, Maristela, casada com Pedro Andrade Filho. pais de Ana Lucia e Daniel e Marcio Haurbrich, casado com Cristiane Mesquita de Oliveira. O Sr. Jacob quando criança; gostava de rodar arco, jogar bolinha de gude. soltar pipas (papagaio) e brincar de rodas com meninos e meninas. Antigamente no meu tempo de criança: os brinquedos tanto para meninas e meninos eram importados da Alemanha: bonecas, espingardinhas, gaitas de boca e outros. Alguns brinquedos mais simples, tais como carrinhos e outros, eram feitos rusticamente por pessoas da família.

Em relação a frutas como peras, maçãs e uvas, vinham geralmente da Alemanha e até da França, porém só na época do Natal.

Outros brinquedos, eram criados pela nossa imaginação. Chuchus eram transformados em vacas ou porcos. Colocávamos pés e rabos de madeira

Também de madeira fazíamos até estábulos, para colocar os animais.

Faltando poucos dias para o Natal, sentíamos o cheiro de peras e maçãs e então comentávamos que "Papai-Noel" (Nicolaus) estaria andando por ai. Já estávamos sentindo o cheirinho gostoso da frutas que ele iria nos trazer. Porém aquele cheirinho era só na proximidades do Natal e depois eram só saudades.

O Sr. Jacob; iniciou o estudo primário no Colégio Franciscano e teve como professores: Joaquim Deister e o Frei Bruno Heuseer.

Usou o primeiro par de sapatos, por época de sua primeira comunhão em 26/11/1922.

Interrompeu os estudos e sua fase de criança aos 11 anos. Quando então teve seu primeiro emprego na Fábrica de Tecidos Werner, como carregador de espulas para a tecelagem. Trabalhou durante 36 anos ininterruptos.

Ia para a fábrica com os pés descalços. pois não acostumava-se com os tamancos. Levava acondicionado em uma sacola de pano: a marmitta, pão e uma garrafa de café.

Por volta de 1947, após a Segunda Guerra Mundial, as indústrias passavam por terrível fase econômica, o que resultou no fechamento temporário da Fábrica Werner. Com a dispensa dos funcionários, o Sr. Jacob foi trabalhar no Dauro Morin, numa fábrica de tecidos com seis teares, de nomes Criações Textéis Industria e Comércio, onde ficou durante 5 meses. Foi então trabalhar na Fábrica de Tecidos Santa Júlia, onde se aposentou, porém na mesma continuou trabalhando. Esta sociedade comprou a Fábrica Werner e o Sr. Jacob voltou para onde teve o seu primeiro emprego. Trabalhou dos 11 aos 65 anos de idade, num total de 54 anos de trabalhos.

Fez o serviço militar no Tiro de Guerra n 212 (sediado em Petrópolis) no ano de 1935. Serviu durante um ano, porém trabalhava na fábrica durante o dia e recebia instruções militares à noite e nos fins de semana. A farda era usada apenas para as instruções e reuniões diárias. Os instrutores eram: o Tte. Melquíades Montes e os Sargentos João Cordovil de Brito e Luiz Silva. Alguns colegas de farda: André Kronenberger, seu primo Pedro Perdigão. João e André Justen. Pedro Licht e outros.

Entrou para congregação Mariana de Anunciação em outubro de 1923. Portanto neste ano de 1994, completara 71 anos de assídua frequência.

Foi um dos fundadores da Associação Santa Cecília, da Capela de Nossa Senhora Auxiliadora. Esta era para a formação e manutenção de um Coral. Na sacristia desta capela, ainda existe um quadro com fotos de todos os diretores desta sociedade e o único vivente ainda é o Sr. Jacob Haubrich. Foi Secretário geral durante 20 anos do Castrioto Futebol Clube e com pequeno intervalo, retornou exercendo o mesmo cargo. Também pertence ao GUAPO (Grupo União de Aposentados e Pensionistas de Petrópolis), desde 1985 como sócio: Já foi vice-presidente e atualmente é secretário. E o Sr. Jacob, na despedida de sua narrativa histórica lembrando ainda de sua mocidade, quando das festas campestres (festas nas igrejas). Gostava de soltar balões, jogava futebol nas ruas e no entanto não gostava de futebol e sim de jogar "boxinho". Gostava e ainda gosta de cantar em corais, gostava e ainda gosta de passear por outros lugares distantes de Petrópolis e adora apreciar a natureza que o bom Deus criou.

Temos assim essa bela narração histórica e que o tempo jamais apagará. Cabe à nós descendentes, continuarmos honrando e homenageando estes pioneiros colonos alemães e todos os nossos ancestrais, com muito amor e carinho. Como é este exemplo vivo; o Sr. Jacob Haubrich, recordando os dias que passam, nos confraternizando e dando mais valores a este que com tantos sacrifícios nos criaram e educaram.

Pensando no resgate de nossas tradições, um grupo de abnegados descendentes alemães, fundaram o Clube 29 de Junho, e hoje nos da atual diretoria. tentamos dar continuidade, motivados por estes historiadores natos, da nossa querida Cidade Imperial de Petrópolis. resgatando a nossa história e enaltecendo os nossos antepassados

---

Extraído do Boletim da "Familienfest" em homenagem à família Haubrich realizada pelo Clube 29 de junho, em 28 de agosto de 1994. Texto do Historiador Paulo Roberto Martins

de Oliveira (in memoriam), Membro do Instituto Histórico de Petrópolis e Vice-Presidente do Clube 29 de Junho.